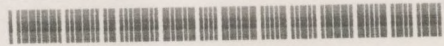


JFT 8.5.3.8

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE032759

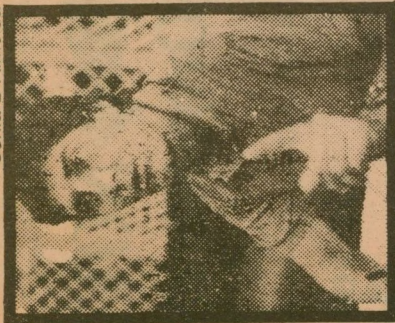
HORTA, Luiz Paulo. Um sonho recuperado. Correio Popular,

Campinas, 22 de dez. 1988

Um sonho recuperado

Luiz Paulo Horta

Sonia D'Almeida



Roberto Sanfilippo, presidente da Associação Lechese para a Cultura Musical, está no Rio para dinamizar o intercâmbio com a Villa Gomes

mente. Da noite para o dia, ele estava famoso.

A Villa Brasília é o resultado dos grandes sonhos e esperanças que Carlos Gomes alimentou a partir daquele momento. O gênio descabelado e generoso, que os italianos viam passar na rua como um índio perdido na civilização, quis construir uma casa de verão na região dos lagos que lhe matasse um pouco a saudade do Brasil. Como tudo o que pensava era grandioso, a Villa tomou quase as proporções de um palácio. Diz um cronista da época: "Ali ele tinha reunido tudo o que lhe podia recordar o Brasil, procurando reconstruir um recanto da sua pátria longínqua. Nas gaiolas imensas voava uma quantidade enorme de passaros brasileiros, famílias inteiras de papagaios e araras. Gritos estridentes de macaquinhos ressoavam nos jardins."

Lecco era um dos refúgios preferidos da intelectualidade milanese; e nesse ambiente luxuriante, Carlos Gomes gostava de promover eventos artísticos igualmente luxuriantes. A casa e as suas despesas foram um

dos fatores da sua derrocada financeira que acabou trazendo-o de volta ao Brasil.

Ela ressurgiu, agora, depois de um longo abandono, como Escola Cívica de Música da Municipalidade de Lecco, beneficiada por um primoroso trabalho de restauração. Explicam os arquitetos Carlo e Attilio Terragni: "Em contraposição à idéia de uma supressão da conservação integral, preferimos optar por um projeto que, levando em consideração a necessidade de criar novos espaços internos adotados às novas funções que a Villa passaria a exercer, não alterasse as características originais do edifício e pudesse, ao mesmo tempo, constituir um importante testemunho do século passado."

Este é o projeto que agora pode ser admirado em seu estágio final — o de uma sofisticada escola de música que é também um centro cultural, e que, se já não tem papagaios nos jardins ou flechas indígenas pelas paredes, exibe, logo na entrada, duas grandes estátuas de Ceci e Peri, heróis do drama indianista com que Carlos Gomes abriu pela primeira vez à música brasileira as portas do reconhecimento internacional.

CARLOS Gomes era um jovem compositor cheio de esperanças quando o Guarany estreou em Milão em 1870. Tinha chegado à Itália poucos anos antes, para estudar com uma bolsa do Imperador do Brasil. Fez sucesso com alguma música ligeira; e os empresários milaneses, sempre à procura de novos talentos, concederam-lhe a honra de tentar a sorte no mitológico La Scala, templo da ópera italiana.

O sucesso ultrapassou todas as expectativas. No intervalo entre dois atos da ópera, um excitadíssimo Carlos Gomes foi procurado pela editora Ricordi, e ela vendeu todos os direitos autorais sobre Il Guarany — gesto de que depois se arrependeria amarga-